

Técnico-administrativos mantêm greve

Próxima assembléia na terça-feira, dia 18, 10 horas, no auditório 11

Nossa greve atinge, hoje, a marca de 53 dias. Neste período, fizemos várias atividades: passeatas, atos, bicicleteata, apresentações teatrais, reuniões setoriais, plenárias, assembléias e seminário. O foco das nossas reivindicações sempre foi o reajuste linear dos salários, congelados há quase 8 anos e a defesa do orçamento da Universidade de acordo com o mínimo de 6%, conforme o estabelecido na Constituição Estadual.

Fomos recebidos pelo secretariado de Cabral. Desses encontros resultaram somente promessas para resolver o problema do reajuste. Fomos à Alerj pressionar os deputados, e conseguimos que a Comissão de Educação realizasse audiência pública na Uerj. Sintuperj, Asduerj e DCE atuaram conjuntamente na defesa dos interesses da comunidade universitária.

Estamos num momento fundamental de definição dos rumos do movimento. Precisamos intensificar a organização e mobilização dos trabalhadores e a sua unidade em defesa da Uerj.

Atividades da terça, dia 18

Às 8h, na entrada principal da UERJ, "Vamos lavar o autoritarismo da Universidade"

O ato é um protesto contra as práticas autoritárias da Reitoria da Uerj.

Às 10h, assembléia

Os pontos de pauta da próxima assembléia são: rumos do movimento e avaliação no PCC.

Às 14h, ida à Alerj

O objetivo é entregar as propostas de emendas ao orçamento construídas coletivamente pelo Sintuperj, Asduerj e DCE.



ANA LUCIA VAZ

Assembléia dos servidores, no dia 13, decidiu pela manutenção da greve

Ato na Alerj

No dia 12, foi realizado pelo Sintuperj, em conjunto com a Asduerj e o DCE, um ato público na Assembléia Legislativa para cobrar o reajuste salarial e mais

verbas para a Uerj. Outras categorias também estavam presentes com suas reivindicações específicas, como os trabalhadores da Justiça e da Educação.



ARTHUR WILLIAM

Técnico-administrativos debatem avaliação

“O objetivo macro da avaliação é subsidiar o planejamento estratégico da instituição. Apenas em última instância, ela serve para promover a progressão”, afirmou Vera Miranda, representante da Fasubra que participou do Seminário sobre a avaliação para progressão na Carreira realizado pelo Sintuperj, quinta-feira, dia 13.

A avaliação deve ser precedida pela definição de metas coletivas e individuais. Os critérios de avaliação devem ser estabelecidos e a avaliação só pode ser feita para o período após a definição desses critérios. “A avaliação não pode focar apenas se o servidor cumpriu ou não as metas individuais. Ela precisa olhar o planejamento institucional como um todo”, explicou Vera. Trata-se de um processo permanente de “planejar, capacitar, executar, avaliar e novamente planejar”.

Houve consenso, entre os participantes, de que um processo de avaliação de trabalho verdadeiramente democrático significaria um avanço para a Universidade.

Segundo Vera, o processo de avaliação começa pela definição de um plano de desenvolvimento institucional (PDI), que se desdobra em planos de metas anuais das diversas unidades. Com isso, o processo de avaliação força a democratização das relações de poder, uma vez que, no lugar de critérios pessoais e subjetivos, a avaliação passa a ser feita com base em objetivos conhecidos por todos.

O papel do servidor

O servidor passa a fazer parte do processo e isso impede “pacotes” que



Jorge “Gaúcho”, Vera Miranda (Fasubra) e Alberto Dias conduzem o debate

venham de cima para baixo. Num processo de avaliação democrática, a chefia também é avaliada”, defendeu Vera Miranda.

As divergências ficaram por conta da melhor estratégia para a conjuntura atual. Foi consenso a avaliação de que a momento é desfavorável para a classe trabalhadora. A política dos governos tem sido de ataque ao regime estatutário e de privatização dos serviços públicos. Com base nisso, alguns participantes do seminário alegavam que a melhor estratégia é recusar qualquer tipo de avaliação.

A estratégia

O que precisa ser decidido é se os servidores se organizarão para ocupar seu espaço como protagonistas no processo de democratização e desenvolvimento da universidade. O que significa apresentar uma proposta de processo de avaliação construído coletivamente, ou tentarão mudar a lei que implantou o PCC, para a retirada da avaliação.

A progressão, prevista na lei do PCC, já está atrasada, pela falta de um sistema de avaliação. Portanto, parece mais eficaz que o movimento defina uma proposta de avaliação que garanta

os interesses do conjunto da categoria.

Por isso, todos os trabalhadores devem estar juntos na elaboração desta proposta. Os servidores devem entrar no debate institucional e forçar sua democratização, inclusive com a defesa de uma estatuinte que discuta o projeto de universidade que sirva à comunidade e à sociedade.

Hupe: Reitor apresentou proposta unilateral de avaliação

Em mais uma tentativa de dividir os trabalhadores da Uerj, o reitor apresentou aos técnico-administrativos do Hupe, sua proposta de avaliação para progressão, nesta quinta-feira, dia 13. A proposta foi feita sem nenhuma discussão com a comunidade. Nem a diretoria do Sintuperj, nem os Delegados Sindicais foram comunicados da reunião. Nela, o reitor informou que pretende começar a implantar a avaliação pelos trabalhadores do Hospital.

Contudo, ressaltamos que, de acordo com a lei 4.796/06, que instituiu o PCC, “compete ao Conselho Universitário, regulamentar a avaliação dos servidores técnico-administrativos” (Art. 12).